

08. CRIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE CONDUTAS PARA AS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS – UMA AÇÃO DE BIOSSEGURANÇA

Alessandra Marcondes*
João Eduardo Gomes Filho
Wirley Gonçalves Assunção
Norberto Perri de Moraes
Gilberto Aparecido Coclete
Álvaro Francisco Bosco
Eloi Dezan Júnior
Adriana Cristina Zavanelli
Glauco Issamu Miyahara
Antônio Augusto Ferreira Carvalho

1. Introdução: A Biossegurança, como condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente (ANVISA), é uma preocupação de saúde pública. 2. Objetivo: A criação dos Protocolos de Biossegurança para as Clínicas Odontológicas pela Faculdade de Odontologia do campus de Araçatuba a partir da instituição de portarias como a Portaria UNESP GD-053/2008 e a Portaria UNESP GD 143/2008, objetivou a criação de órgão assessor e padronização de condutas clínicas para que a infecção cruzada pudesse ser controlada por seus atuantes, sejam eles servidores docentes, auxiliares técnicos ou por alunos responsáveis pelos serviços nas clínicas odontológicas. 3. Ação inovadora: A partir da análise crítica da leitura de artigos específicos sobre o tema de biossegurança, identificando as principais doenças responsáveis pela infecção cruzada, tais como, as infecciosas respiratórias e as causadas por vírus como herpes, HIV, hepatite B e C, verificaram-se ser possível evitar a contaminação cruzada por meio de condicionamento de condutas com relação aos equipamentos de proteção individual, métodos de limpeza, proteção de superfícies, gerenciamento dos resíduos de saúde gerados pelas clínicas, métodos de desinfecção e esterilização. Para isso, coordenadores e vice-coordenadores de Clínicas odontológicas, colaboradores docentes, técnico-administrativos e discentes, supervisionados pelo órgão diretor da Faculdade de Odontologia do campus de Araçatuba estudaram o assunto Biossegurança de uma forma multidisciplinar e atuaram na criação de protocolos institucionais, os quais deverão ser bem conhecidos pelos atuantes das atividades clínicas da instituição e crescentemente exercitado. 4. Principais dificuldades: Observa-se que nem sempre os protocolos são existentes em outras instituições. Mesmo quando parcialmente existentes, como é o caso da Faculdade de Odontologia do campus de Araçatuba, os protocolos ainda estão sendo constantemente ignorados. A falta de sua divulgação e aplicação em sua totalidade predispõe à fragilidade no controle efetivo para a disseminação das doenças. 5. Vantagens: A preocupação para o uso de procedimentos efetivos no controle de infecção, para o estabelecimento de rotinas nas atividades das clínicas odontológicas e laboratórios relacionados e para a busca de recursos de melhorias de infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos protocolos tende ao aumento progressivo das ações em prol da prevenção efetiva da infecção cruzada, melhorando a qualidade de vida do trabalhador institucional, dos seus alunos e de seus pacientes. 6. Considerações finais: O docente, o aluno, o auxiliar técnico e o paciente, expostos à prática odontológica, não podem continuar sendo alvos fáceis para a variedade de agentes infecciosos presentes na prática odontológica. Com as ações de divulgação rotineiras dos protocolos e discussões periódicas por seus órgãos criadores será possível avaliar, rotineiramente, as dificuldades encontradas com o exercício dos protocolos. Dessa forma, novas ações

poderão proporcionar melhorias cada vez mais crescentes na busca pela biossegurança ideal, conforme o desenvolvimento científico e a infraestrutura institucional dia a dia conquistada.